

O JORNALISMO E O NASCIMENTO DA REPORTAGEM: HISTÓRIA, IMPRENSA E LITERATURA EM LIMA BARRETO

Alessandra Lima dos Santos (Aluna vinculada à ICV/UFPI), Denilson Botelho (Orientador, Depto de Geografia e História – UFPI)

Introdução

O presente resumo possui como objetivo a apresentação dos resultados finais do projeto de pesquisa, intitulado, *O jornalismo e o nascimento da reportagem: história, imprensa e literatura em Lima Barreto*, desenvolvido através do ICV/UFPI, no período entre agosto de 2011 e agosto de 2012, sob orientação do professor Dr. Denilson Botelho. A pesquisa foi sistematizada em etapas durante o período em que foi realizada, dentre elas estão: seleção, leitura e fichamento de obras historiográficas que contemplam a temática do projeto, bem como a leitura e o fichamento dos artigos e crônicas publicados no livro *Coisas no Reino de Jambon*.

Durante a Primeira República a imprensa nacional passou por diversas transformações, que constituíram na formulação de um fazer jornalístico inovador, com um caráter investigativo e literário. Além das inovações tecnológicas que melhoraram a qualidade de impressão, permitiram o uso de ilustrações e o aumento no número de tiragens, que proporcionou um mercado consumidor, contribuindo na divulgação dos literatos que nela trabalhavam.

A contribuição de Lima Barreto em jornais e revistas do período é bastante significativa, pois o autor colaborou durante muito tempo na imprensa carioca, dentre alguns dos periódicos que participou efetivamente estão, *Careta*, *O malho*, *Gazeta da Tarde*, *Correio da Noite*, entre outros. Sua obra narra os desdobramentos do cotidiano social, político, cultural e econômico da Belle Époque na antiga capital da República – o Rio de Janeiro. Através de sua obra, observamos as modificações que ocorreram no jornalismo durante este período, adquirindo status de atividade profissional e constituindo-se como campo de saber e de conhecimento específico sobre a realidade.

Metodologia

A metodologia adotada por nós, durante a pesquisa, iniciou-se a partir da leitura e fichamento de duas obras, que narram sobre a história de vida de Lima Barreto e sobre o Rio de Janeiro durante a Primeira República, *A vida de Lima Barreto* e *Literatura como missão*, respectivamente. Concluída esta etapa fizemos a leitura, análise e seleção dos textos não ficcionais (artigos e crônicas), que possuíam como temática a imprensa e o fazer jornalístico durante a Primeira República, sem deixarmos de desmerecer os outros textos com temática diferente a esta, contidos na obra *Coisas do Reino de Jambon*. Um livro recheado por sátira, começando pelo título, em que o Reino nada mais é do que a mais jovem república das Américas – o Brasil.

A partir, da seleção e análise das fontes passamos, para a segunda fase do trabalho, que consistiu no fichamento dos 126 textos, inseridos na fonte base da pesquisa. Esse fichamento foi feito seguindo o modelo de ficha definido pelo professor/orientador. De acordo, com o cronograma do plano de trabalho, essas fichas devidamente preenchidas foram sendo repassadas ao

professor/orientador progressivamente, que as analisava e as inseria em um banco de dados, que com o objetivo de dar subsídios à execução do projeto de pesquisa em questão.

Resultados e Discussão

O livro *Coisas do Reino de Jambon* faz parte da reunião dos mais de quinhentos artigos e crônicas, que foram organizados e publicados no ano de 1956, pela editora paulista Brasiliense. Os outros títulos são *Bagatelas, Feiras e Mafuás, Vida Urbana, Marginália, Impressões de Leitura*, além desse agrupamento das crônicas e artigos de Lima Barreto, no mesmo ano, a Editora Brasiliense também lançou/relançou seus romances como *Clara dos Anjos* e *O escrivão Isaías Caminha*, totalizando dezessete obras. Consta neste agrupamento 126 textos de Lima Barreto, dentre eles artigos e crônicas, que percorrem, cronologicamente, a Primeira República, desde 1914 até 1922.

A imprensa era um dos temas mais recorrentes nos textos do livro analisado, boa parte deles trazia aliada a outras temáticas, como assassinatos, o futebol, dentre outros, como vimos em *A Amazônia*. Percebemos durante a pesquisa, que Lima Barreto tratava os jornais como fonte de estudos. Os temas que discutia em seus artigos e crônicas em boa parte haviam sido originados através da leitura deles. São muitos os textos em que o autor inicia a sua escrita dizendo que “li em um jornal...” ou “os jornais estão...”.

Fomos percebendo alguns pontos que Lima Barreto mais criticava na imprensa do período como a dedicação por temas sem importância real a sociedade, á exemplo, do futebol e a desordem urbana que ele ocasionava. Criticando reportagem feita no jornal *A noite* sobre as brigas com relação ao futebol, Barreto escreve o seguinte

Já não é só nos campos dos clubes de terceira ordem que tais cenas se verificam. Nos dos outros, nos de primeira ordem, nos últimos tempos, também se tem timbrado nesses desrespeitos à assistência, não atendendo sequer à presença de senhoras, que são atropeladas nas correrias e até agredidas, devido à confusão'. Curioso, esse jornalista! Pois ele queria que os clubes aristocráticos e puros ficassem atrás dos clubezinhos dos subúrbios? O football é uma e mesma cousa, em toda parte!¹

Outro ponto criticado por Lima Barreto era o sensacionalismo na imprensa, principalmente quando se referia a crimes, como assassinatos, para o escritor os jornais exageram nos detalhes, que não são necessários para a opinião pública. Segundo Lima, os jornais traziam esse numero de informações desnecessárias por conta do “dever de forçar a publicidade e provocar a curiosidade”² da população. Além de que essa forma de publicação ia de encontro aos gostos populares, este ponto levantado por Barreto é de grande relevância, pois infelizmente ainda vemos na nossa imprensa atual o gosto de levar ao publico a exploração de cenas e fatos banais.

¹ BARRETO, A. H. de Lima. Uma conferencia esportiva. In: BARRETO, A. H. de Lima. *Coisas do Reino de Jambon*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1956, p. 151.

² BARRETO, A. H. de Lima. Coisas jurídicas. In: BARRETO, A. H. de Lima. *Coisas do Reino de Jambon*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1956, p. 158.

No artigo intitulado *Lei de imprensa*, Lima Barreto demonstrou toda sua raiva e desgosto com a Lei de Adolfo Gordo, que regulou “o direito de escrever em jornais”³, da forma como bem quis. Para o autor a nova Lei de Imprensa era um absurdo e só lhe faltava alguns artigos para estar completa. De forma irônica ele vai pontuando cada um desses artigos que faltaram e que iriam finalmente salvaguardar “a moralidade da imprensa e a segurança do Estado”⁴. Dentre esses artigos estavam: “2º) O autor do artigo deve declarar que sabe ler e escrever e tem os preparatórios de Português, Aritmética, Geografia e estudou para padre; 4º) Nos artigos, nunca se deve aludir a prorrogações de contratos e outras traquibérrimas parlamentares”⁵.

Conclusão

Ao concluirmos a pesquisa, percebemos que Lima Barreto escrevia em seus artigos e crônicas as suas vivências, narrava acontecimentos que havia presenciado ou que havia lido ou ouvido falar. Seu olhar crítico em relação o dia-a-dia na política, na economia, na cultura e na sociedade brasileira no início da República, fazia com que seus textos fossem diferenciados em relação aos outros profissionais da imprensa.

A contribuição de Lima Barreto não foi de extrema importância apenas ao jornalismo, a partir da construção de um jornalismo literário em sua forma de escrever, mais também a História. Pois, seus textos são materiais ricos para o estudo não só da política e economia como também das relações em sociedade durante a Primeira República.

Referências

- BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- BARRETO, A. H. de Lima. *Coisas do Reino de Jambon*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1956.
- BOTELHO, Denílson. *A pátria que quisera ter era um mito: o Rio de Janeiro e a militância literária de Lima Barreto*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 2002.
- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. In: CANDIDO, Antonio (org.). *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp; Rio de Janeiro: FCRB, 1992, p. 13-22.
- RESENDE, Beatriz. Sonhos e mágoas de um povo. In: RESENDE, Beatriz. VALENÇA, Rachel (orgs.). *Toda crônica: Lima Barreto*. Rio de Janeiro: Agir, 2004, p. 9-23.
- _____. Lima Barreto: a opção pela Marginalia. In: SCHWARZ, Roberto (org.). *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 73-78.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

Palavras-chave: Imprensa. Literatura. Primeira República.

³ BARRETO, A. H. de Lima. Lei de imprensa. In: BARRETO, A. H. de Lima. *Coisas do Reino de Jambon*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1956, p. 48.

⁴ Ibid., p. 49.

⁵ Ibid., p. 49.